



Indícios sobre a formação profissional nas Licenciaturas em Arte (Visuais, Música, Dança, Teatro) no Estado de São Paulo

*Indications about professional training in Degree in Art
(Visuals, Music, Dance, Theater) in the State of São Paulo*

Ana Marcia Akauí Moreira¹
Kathya Maria Ayres de Godoy²

Resumo: Esse artigo apresenta um levantamento inicial sobre os cursos de licenciaturas em Arte (Visuais, Música, Dança e Teatro) no Estado de São Paulo. Trata-se de um recorte da pesquisa de pós-doutoramento acolhida pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA/UNESP), que reflete sobre a formação de professores(as) de Arte. Para contribuir com esta reflexão trazemos autores que estudam a formação humana diante dos aspectos que envolvem a práxis educacional, política e social (Freire, 1996; Dardot; Laval, 2016; Nóvoa, 2023) dentre outros. Os primeiros resultados apontam que, além de estar diminuindo o número de professores de Arte nas suas especialidades, atualmente a formação de profissionais, em geral, parece estar se voltando mais para o mercado capitalista do que humanista.

Palavras-chave: Licenciaturas em Arte; Formação de professores; Educação.

Abstract: This article presents an initial survey of degree courses in Art (Visual, Music, Dance and Theater) in the State of São Paulo. This is an excerpt from post-doctoral research hosted by the Institute of Arts in the Universidade Estadual Paulista (IA/UNESP), which reflects on the training of Art teachers. To contribute to this reflection, we bring authors who study human formation in fact that the

1. Artista Visual. Pós-Doutoranda IA/UNESP com supervisão da Prof.^a Dr.^a Kathya Aires de Godoy (2023-2025). Grupo de pesquisa/CNPq-UNISANTOS – Instituições de Ensino: Política e Práticas Pedagógicas, coordenada pela Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima

Abdalla (desde 2021 até o momento). Doutora em Educação – UNISANTOS (2018-2021); Mestra em Educação – UNISANTOS (2013-2015); Especialização “Poéticas Visuais” – UNICAMP (2007-2009) e “Escola de Criação” – ESPM (1997-1999); Bacharel em Pintura, Escultura e Gravura – FEBASP (1987-1991). ID Lattes: 3525649970514947. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1213-3882>. E-mail: ana.akau@unesp.br.

2. Artista da Dança, docente formadora e pesquisadora. Mestra e doutora em Educação pela PUC/SP. Atua no Instituto de Artes da UNESP como docente pesquisadora sênior do programa de Pós-Graduação em Artes, na área de Arte e Educação. Autora de vários livros na área de Arte, Dança e Educação. É fundadora e produtora da Performarte Artes Cênicas e Ensino de dança LTDA. (2019). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7769-2656>. E-mail: kathya.godoy@unesp.br.

aspects which involve educational, political and social praxis (Freire, 1996; Dardot; Laval, 2016; Nóvoa, 2023) among others. The first results indicate that, in addition to the decreasing number of Art teachers in their specialties, currently the training of professionals, in general, seems to be turning more towards the capitalist market than the humanist one.

Keywords: Degrees in art; Teacher training; Education.

Introdução

Este texto trata de uma preocupação advinda da necessidade de compreender como ocorre a formação profissional do professor(a) de Arte por meio das licenciaturas. Ao final da pesquisa de Mestrado, quando percebemos a dificuldade das práticas dos professores de Arte em sala de aula, e durante a investigação de doutorado, ao refletir sobre o ensino de Arte na educação básica, colocamos a seguinte questão: como os cursos de Licenciatura em Arte (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) estão organizados para garantir, no Brasil, a formação de um profissional professor com autonomia, sensibilidade, criatividade e expressividade?

Em todo esse percurso, buscamos respostas sobre os conhecimentos pedagógicos e específicos da formação de professores de Arte com o objetivo de compreender a organização curricular, o tipo de formação dos professores e a função que a formação em Arte representa para os cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.

Desde então, até este momento, as conclusões apontaram para a existência de diversos problemas dos quais se destacaram: o tecnicismo e a fragilidade curricular, ambos relativos à formação de professores; o avanço dos cursos à distância (EaD) com diretrizes curriculares próprias, agravados por ocasião da pandemia; as inúmeras concessões em relação à construção e desenvolvimento de currículos compatíveis com a situação e a fragmentação; e a pouca importância percebida nas escolas, cuja base tecnicista tem induzido à transmissão de conhecimentos. Tais conhecimentos são aprendidos em práticas desprovidas de necessária reflexão/crítica sobre a arte e sobre os diversos processos de ensino e aprendizado resultantes de tais experiências.

Constatamos que nos documentos legais brasileiros não há prescrição aproximada para o perfil do professor de Arte (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), que o prepare para a realidade dos docentes que estão em campo.

Dando continuidade a estes e outros questionamentos relativos à formação deste profissional da educação brasileira e às reflexões identificadas nos estudos anteriores, apresentamos um projeto para a realização de um pós-doutorado no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IA/UNESP). A intenção é de realizar um mapeamento e construir uma metodologia de análise a

partir de um levantamento do estado do conhecimento atual nas Licenciaturas em Arte (Visuais, Música, Dança e Teatro) ofertadas pelas Instituições de Ensino Superior no Estado de São Paulo, na direção de compreender como se encontra essa situação atualmente.

A princípio, pensamos investigar toda a região sudeste do território nacional brasileiro; porém, ao preparar um primeiro levantamento (antes do ingresso neste pós-doutorado), percebemos que cada Estado dessa região necessitava de um olhar minucioso e que dois anos de pesquisa previstos para o pós-doutoramento não seriam suficientes para abarcar tal quantidade de dados. Então, resolvemos iniciar pelo Estado de São Paulo.

Nesse sentido, optamos por uma investigação pela busca documental mais detalhada por meio do Instituto de Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), junto ao Censo da Educação Superior (CENSUP), e por outros documentos complementares como o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), dentre outros, que pudessem contribuir para a união e organização de dados que fornecessem a construção de um mapa cartográfico.

Para analisar os aspectos derivativos que essas fontes trarão, será necessário estudar aportes teóricos, como: Nóvoa (2023), que afirma que nada se conseguirá da educação sem compreender e valorizar os conhecimentos profissional docente; Freire (1996), na construção do importante papel do professor para e na educação no sentido de preparar o ser humano para um futuro emancipado; Fischer (1987), ao abordar a necessidade da arte para a formação humana; Zeichner (2008), quando reconhece a importância da observação/reflexão como novos caminhos das práticas formativas; Dardot e Laval (2016), que pesquisam, a fundo, o mecanismo do neoliberalismo como uma nova ideologia da formação humana, trabalhando nos “espaços da liberdade”; e Seki (2021), que tem um estudo amplo sobre a expansão do Ensino Superior privado, dentre outros autores.

Junto aos autores supracitados, objetivamos a identificação e análise reflexiva sobre a formação inicial e a profissionalização docente em Arte (Visuais, Música, Dança e Teatro) por meio dos cursos oferecidos nas Instituições de Ensino Superior. Nesta perspectiva pretendemos circunscrever a apresentação e construção de uma metodologia e de um mapa cartográfico da situação atual e das problemáticas que envolvem a formação do professor de Arte.

Para este artigo, além de relatar as etapas anteriores ao ingresso a este pós-doutoramento, trazemos uma reflexão sobre a importância do ensino de Arte na educação de uma sociedade. Colocamos o foco na formação de um professor de Arte diante desse

novo sistema (neoliberalismo) como forma educacional/política/social de construção humana; além de relacionar alguns indicativos atuais (que já constituem passos deste pós-doutorado), apresentados na formulação de dois quadros e um gráfico. Consideramos, assim, que se trata de uma pequena contribuição para pesquisadores, que pretendem dar continuidade aos seus estudos e reingressar na comunidade acadêmica.

A Arte e seu ensino na educação e construção de uma sociedade

Entendemos que a Arte¹, num sentido maior, engloba todas as criações realizadas pelo ser humano para expressar uma visão sensível do mundo, um reflexo da cultura e da história de um povo que, dependendo do momento histórico, há diferentes definições conforme sua finalidade. Para exemplificar, aportados no historiador Gombrich (1999), consideramos conveniente citar três momentos que identificam paradigmas diferentes para o significado da Arte e de seu ensino, historicamente posicionados.

Em um primeiro momento, revisitamos a Arte na Grécia antiga, em que se propunha ensinar Arte como imitação da natureza (mimesis) e tinha um aspecto contemplativo. Em um segundo momento, encaminhamo-nos para a Alemanha do século XVIII, que, em uma mudança de paradigma, a Arte começou a diferenciar-se da natureza para tornar-se uma atividade racional, o que permitia, no seu ensino, recriar elementos da natureza e não só mais imitá-la. Por fim, em um terceiro momento, chegamos ao século XX, em que há outra quebra de paradigma, na qual a Arte e seu ensino passa a expressar a visão subjetiva do artista, exteriorizando, no objeto, seus próprios sentimentos.

Trazemos estes três momentos, como exemplo, para dizer que é difícil delimitar e definir a Arte, à medida que, para Gardner (1995, p. 44), “os seres humanos precisam estar envolvidos no processo artístico” de cada tempo histórico. Mas, se repararmos no desenvolvimento do ensino da Arte de cada tempo, perceberemos que, apesar de sofrer influências dos movimentos culturais/sociais, o estudante de Arte tem que vivenciar e compreender os processos de apropriação desse conhecimento específico, para poder contextualizar, expressar e mostrar seu sentimento. E, conseqüentemente, o que aquela sociedade representa como cultura, pois ela vive em seu tempo e ela se torna a sua comunicação. Essa reflexão é primordial para estudar a formação do professor de Arte.

Ainda que a definição do conceito de Arte apresente volatilidade histórica socio-cultural, o conceito que defendemos de Arte e do ensino de Arte, neste texto, tem por definição o reflexo da cultura e da história de um povo que, segundo Fischer (1987), necessita ser vivenciado, desenvolvido, compreendido e contextualizado em seu pro-

cesso de conhecimento. Nesse sentido acreditamos que o ensino de Arte desenvolvido nas escolas deve formar um ser sensível (que vivencia, compreende, contextualiza seu processo de conhecimento) para se conhecer e poder viver em harmonia com o mundo.

Com essa perspectiva, Nóvoa (2023) coloca que a formação dos professores de Arte é a parte fundamental para, com responsabilidade profissional, compartilhar conhecimentos, ensinar e apreender um processo de construção de formação de identidades e culturas, trazendo um pensamento sobre a arte como possibilidade de desenvolvimento de comunicação humana na ótica do ensinar/aprendendo (professor) e do aprender/ensinando (estudante).

Diante desse processo de desenvolvimento é possível apreender, observando as mínimas coisas, descobrindo detalhes que podem aprofundar o diálogo, pois não é só da palavra que se faz a comunicação, mas também pela linguagem do corpo, expandindo experiências vivenciadas. Por exemplo, ao dar atenção aos gestos (corpo, dança, observações, olhares, a escuta sensível, os sons), podemos entrever calma, confiança, amor, complacência, ou mesmo ódio, agressividade entre outras possibilidades (palavras abstratas e subjetivas de difícil compreensão ao interpretá-las na escrita), fazendo com que a experiência comunicativa se torne preciosa e profunda.

No entanto a complexidade do ensino de Arte em relação às subjetividades, ainda mais quando a arte é abordada como linguagem escolar, pode, muitas vezes, por insuficiência formativa, desestimular, tanto o professor como o estudante, pela ilusão de que irão expandir seus conhecimentos. Mas, diante do universo artístico e de seu cotidiano, pode ser que haja limitações na compreensão do papel da arte no mundo, comprometendo, assim, a construção de uma educação sensível. Educação esta que envolve a teoria, a prática, a história, mas também a consciência, a ética, a estética, como a autonomia, a liberdade e a crítica.

Nesse aspecto, Ernest Fischer (1987), desde a década de 1980, afirmava que,

Num mundo alienado em que vivemos, a realidade social precisa ser mostrada no seu mecanismo de aprisionamento, posta sob uma luz que devesse a “alienação” do tema e dos personagens. A obra de arte deve apoderar-se da plateia não através da identificação passiva, mas através de um apelo à razão que requeira ação e decisão (Fischer, 1987, p.15).

Partindo da citação de Fisher (1987), concluímos que, ainda hoje, para se compreender a função do ensino da Arte no desenvolvimento de uma sociedade, faz-se necessário pensar na formação desse profissional professor, ter consciência histórico/social de perceber que existem diversas expressões artísticas. Visto que o ensino da Arte não tem uma linguagem única (visual, música, teatro e dança), mas que é, ao mesmo tem-

po, única e singular, quando se trata da construção humana e do ensino/aprendizado que ela envolve como comunicação humana.

O professor de Arte diante de um novo paradigma educacional/político/social de formação humana

O peso que a ideologia do consumo exerce sobre a formação de sujeitos obscurece, na educação, o seu desenvolvimento emancipatório, e, neste sentido, a educação parece enfrentar uma contradição; pois, se um por um lado, precisa ensinar sujeitos adaptando-os ao mundo existente reproduzido, por outro lado, trata de uma educação que necessita questionar a realidade produzida por sujeitos em situações concretas, cotidianas. Portanto, acreditamos que o enfrentamento desta contradição é mais urgente do que sua superação.

Essa influência do mercado e do consumo na educação, principalmente por meio da arte, como as mídias visuais, segundo Adorno (1995), transformou (e vem transformando) comportamentos e pensamentos de forma padronizados, voltados para um mercado capitalista. Essa ideologia de consumo, historicamente, vem obscurecendo o desenvolvimento do ensino de Arte, tanto na educação básica como na formação do professor.

Entendemos que, por meio de ações e formações padronizadas, que envolvem a competição (competência) e o governo de si, dificultam-se formas democráticas, socializadoras e emancipatórias de ser-estar no mundo, que, segundo Abdalla (2006, p. 46), coloca-nos na contramão “[...] do jogo da vida, na busca de superar/dominar/vencer as necessidades no alcance da liberdade”. Essas padronizações nos permitem entender o porquê de existirem modelos específicos nas organizações curriculares das diversas instituições de ensino, que têm como discurso a emancipação, mas que, na prática, veladamente, obstruem o direito e a liberdade de uma formação autônoma em todos os níveis, desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

A clara expansão da ideologia neoliberal, ancorada na reflexão de pesquisadores como Dardot e Laval (2016), traz como princípio fundamental da formação do homem atual o dogma da excelência do mercado como sistema organizador da vida econômica e social das sociedades refletidas na Educação ao transformar tudo em mercadoria. Reforçando esse pensamento, Charlot (2020) afirma que a Educação, na década de 1970, “tinha como propósito debates sociopolíticos sobre igualdade e justiça, agora se trata de uma questão econômica e administrativa” (p.74). Nesse sentido, a Educação

tem como palavra-chave a liberdade, mas, na verdade, é um processo de autoprodução assistida com finalidades econômicas.

Dardot e Laval (2016), percebendo as formas de implantação socioeconômica, com efeitos desdobrados nos processos da construção de políticas - que agem ativamente no espaço de liberdade de cada sujeito e na contramão do diálogo existente sobre a cultura e a consciência social - leva a refletir, atualmente, sobre as políticas educacionais de formação de professores de Arte no âmbito de um sistema neoliberal.

Considerando que, para que a ideia de direito e liberdade, sejam implantadas sob um sistema capitalista neoliberal, é necessário governar, mas:

Não é governar contra a liberdade ou a despeito da liberdade, mas governar pela liberdade, isto é, agir ativamente no espaço de liberdade dado aos indivíduos para que estes venham a conformar-se por si mesmos a certas normas (Dardot; Laval, 2016, p.19).

Mesmo levando em consideração que a liberdade é o direito mais intrínseco do homem, ao longo dos séculos, esse direito parece estar sempre se corrompendo, pois o processo presente nas sociedades capitalistas carrega um discurso vazio de liberdade, mudando somente as referências, mas com o mesmo sentido: direitos iguais de liberdade somente entre um determinado núcleo de convivência, para os outros resta o trabalho, a alienação (a prisão).

Segundo o Dicionário Básico de Filosofia, Japiassú e Marcondes (2001, s/p) dizem que “liberdade é a condição daquele que é livre; é ter a capacidade de agir por si próprio; é autodeterminação; independência; autonomia”. O termo liberdade - que está diretamente associada ao direito humano - vem se adaptando a padrões estabelecidos por cada sociedade. Por exemplo, Vásquez (2011) coloca que, na Grécia, a liberdade era garantida como um direito somente para os pensadores (filósofos e políticos), caracterizando-se como privilégio, ao contrário do trabalho escravizado, exercido por sujeitos sem direitos ou liberdades.

Portanto, é importante atentar para as intenções políticas sobre o que significa autonomia, direito e liberdade (nitidamente conflituosas e contraditórias), que estão estabelecidas nas orientações oficiais de formação de estudantes do ensino básico como de professores, em geral, e de Arte, especificamente - como é o caso das últimas orientações legais e as relações estabelecidas nesse campo entre as esferas do público e do privado.

Entendemos essas contradições pelo olhar de Dardot e Laval (2016), denominando o neoliberalismo como uma nova racionalidade do mundo que atinge as subjetividades dos sujeitos, por meio de um Estado-empresa, na medida em que o Estado

negocia e fortalece interesses privados, na intenção de diluir os direitos públicos. E se recree, no âmbito do comportamento individual dos sujeitos, características de concorrência e do governo de si.

Convém ressaltar que não se faz redução de qualquer tipo de desigualdade sem que ocorra, primeiramente, uma reflexão sobre o significado do que é humano na sociedade e sobre as prioridades e direitos num contexto histórico e democrático, considerando que a vida em sociedade é produto de um sistema político/social (a arte vem refletindo esse momento, basta olharmos para o que hoje é “consumido”). Assim, os sujeitos existem politicamente, quando eles agem numa causa conjunta e não individual, como seres humanos reflexivos e críticos, valendo-se de seus direitos e de sua autonomia.

Por isso, reforçamos a importância da formação de professores para o ensino de Arte nas escolas, quando o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico visa à interação com o ensino e as aprendizagens, considerando que cada estudante tem maneiras diferentes de apreender o mundo e o que lhe é ensinado, tanto o professor como o estudante (com autonomia intelectual, crítico, ético e observador). Além disso, para Nóvoa (2023), quando participam de encontros de saberes, e os ensinamentos ganham preciosos significados.

No entanto o que estamos vendo, atualmente, são programas de estímulos à expansão privada da Educação com: a financeirização do Ensino Superior, isto é, a padronização dos cursos e das atividades com a introdução dos sistemas pedagógicos (produzidos e vendidos) aumentando a polivalência do professor, promovendo, segundo Seki (2021, p.31),

[...] aulas gravadas (assíncronas) que dispensam cada vez um maior número de professores e introduzem novos agentes pedagógicos em seu lugar: tutores, professores-atores, redatores, técnicos de audiovisual, editores, câmeras, técnicos de som, cenógrafos e assim por diante.

Nesse sentido, estamos observando, no Estado de São Paulo, o declínio de políticas públicas na (re)posição de educadores e educadoras com formação em Arte para atuação nas escolas básicas. Esse fato vem gerando, além da pouca formação de professores, um constante aumento de profissionais de outras áreas do conhecimento, assumindo a disciplina Arte nas escolas. Vários pesquisadores da área, dentre eles Luiz Carlos de Freitas², vem discutindo essa problemática que tem como base, além das políticas públicas e das avaliações, a qualidade da formação docente.

É necessário atenção, caminhar na pesquisa em busca de evidências concretas e fidedignas, que possam levar a perceber, ao ler nas entrelinhas da investigação, como

funciona e que sentido/função tem para a sociedade atual o profissional professor de Arte na educação básica.

Portanto, a investigação aprofundada sobre esse sistema neoliberal implantado na educação, em geral, tornou-se objeto deste novo estudo, no sentido de elucidar como e para que se forma o professor de Arte, cujo perfil profissional pode estar sendo conduzido por uma determinada ideologia. Será?

Metodologia, quadros e indicativos

Para Creswell (2007), em um estudo de abordagem quanti/qualitativa desenvolvido em etapas (documental e de campo) entremeado pela análise de conteúdo, como nos propõe Franco (2008), e pelos diálogos com teorias que delineiam estudos sobre educação, temos a intenção de realizar um mapeamento (cartografia) das Licenciaturas em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado de São Paulo.

Esse mapeamento está sendo elaborado, nesse primeiro momento, por meio do recolhimento dos dados registrados pelos órgãos e plataformas institucionais como o Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira (INEP)³, pelo Sistema de coleta de informações do Censo da Educação Superior (CENSUP)⁴, pela plataforma e-MEC⁵ do Ministério da Educação (sabendo que são somente os cursos registrados nos órgãos governamentais responsáveis pelo Ensino Superior).

As etapas já concluídas são: 1) levantamento de todo o Estado de São Paulo (Brasil, 2021), fazendo um recorte de 41 municípios com população acima de 200.000 habitantes, verificando: a) 2021 (cursos, matrículas, sexo, concluintes); b) 2022 (quantidade de IES públicas e privadas dos cursos presenciais e em EaD); c) 2018 (matrículas e número de cursos); d) 2021 (e outros cursos: Administração, Teologia e Pedagogia, comparando matrículas, cursos e concluintes); e) 2022⁶ (número de cursos, matrículas, sexo, concluintes), embora não estejam disponibilizadas neste texto na íntegra.

A intenção, nessa etapa, foi criar quadros a partir do levantamento dos últimos 5 anos (2018, 2019, 2020, 2021 e 2022), averiguando quantidade de cursos, matrículas, sexo e concluintes de todas as licenciaturas em Arte (Visual, Música, Dança e Teatro). Obviamente, que levamos em consideração que durante esse período houve a pandemia da covid/19, o que pode ter gerado um aumento de matrículas de EaD de estudantes no período. Mas que, não podemos ainda afirmar que esses dados afetam a reflexão que será adotada a posteriori, uma vez que ainda estamos em período de integralização dos concluintes. Aqui, salientamos que o objeto de nossa investigação

são os cursos presenciais. Sabemos que, mesmo eles, adotaram durante este período aulas remotas, híbridas e de outros formatos, mas exatamente por isso, o recorte nestes anos pode elucidar tantas outras possibilidades, inclusive em relação a metodologias de ensino. É fato, também, que existe o período de integralização dos cursos ainda em andamento, mas que se constitui em uma minoria que, certamente, não afetará o conjunto das análises.

Para esse texto, mostraremos parte da construção da metodologia de análise, o processo desse levantamento e alguns indícios que já se apontam entre 2018 e 2021.

Um passo atrás para olhar adiante

Antes de ingressar no pós-doutoramento, começamos uma busca partindo dos dados de todo o Brasil, obtidos na plataforma do INEP/CENSUP (Brasil, 2021) pelos microdados que estão registrados pela informação geral do Brasil e, depois, são separados por regiões mostrando município por município. O que mostra a situação, em 2021, das Licenciaturas em Arte (Visuais, Música, Dança e Teatro) referentes a um total de cursos, matrículas e concluintes, que, na época, eram os que estavam publicados.

Em seguida, fizemos outro levantamento, separando as regiões do sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santos e Rio de Janeiro). Neste momento, percebemos que os dados começaram a se desencontrar, pois o número dos microdados, disponibilizados pela plataforma referentes ao Brasil, não eram os mesmos números verificados em cada município dos quatro Estados.

Esses dois levantamentos mostraram a necessidade de “ir a fundo” nas buscas e na leitura desse material, porque os dados fornecidos do país pelo INEP (Brasil, 2021) relacionados às regiões necessitavam de averiguações, para que pudessem se corresponder; isto é, as informações precisariam estar correlacionadas e corretas. Mesmo mantendo um sistema de critérios e de classificação (cursos, matrículas, sexo e concluintes), foi necessário ir ao encontro de pesquisadores mais experientes, a fim de confrontar esses indícios e delimitar o campo de ação para proposição de uma pesquisa verticalizada e viável para um pós-doutoramento.

Nesse percurso, além das quatro licenciaturas em Arte, encontramos o curso de Artes Formação de Professores. Ao buscar informações sobre qual formação contemplaria esse futuro profissional, encontramos associado a esse curso outra nomenclatura “Formação Pedagógica em Artes Visuais” e com cursos a Distância (EaD)⁷. São 2 semestres de curso e, ao se formar, o professor poderá atuar em todo o ensino básico (1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao último ano do Ensino Médio). Esse

curso tem o aval da Portaria Ministerial nº227/2013⁸, que reconhece os cursos superiores a distância) e está em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 2015 (Brasil, 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada. Em outra busca, verificamos que esses cursos são oferecidos pelos grandes conglomerados “Educação” como: UNIASSELVI (Centro Universitário Leonardo da Vinci), UNIP (Universidade Paulista), UNIDERP (Universidade Anhanguera), dentre outros. O que deixa dúvidas sobre a formação e a profissionalidade desse professor. Apesar de, ainda, não integrar esta pesquisa, guardamos essas e outras informações, que surgem a todo momento, para acrescentar futuramente, se preciso, nas análises.

Corroborando com Creswell (2007), entendemos que todos os dados são importantes na construção de uma metodologia de análise, como o tipo e os aspectos da população averiguada (formação de professores de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), como os conteúdos fornecidos pelos dados achados. Pois, ao cruzar e triangular essas sinalizações, é possível, dependendo dos achados, compor estatísticas inferenciais, respondendo a questões, como essa curiosidade, apontada anteriormente, diante do objeto pesquisado, enriquecendo ainda mais as análises.

Após o ingresso no pós-doutoramento, foi necessário um olhar cuidadoso para todo material já coletado e acabamos decidindo colocar o foco, em um primeiro momento, no Estado de São Paulo, porque percebemos que, em uma pesquisa com dois anos de duração, seria pouco tempo para aprofundarmos as análises.

Aproveitamos o levantamento bruto feito no Estado de São Paulo (645 municípios), e definimos um primeiro recorte: separamos os municípios com populações acima 200.000 habitantes - cujo critério foi por serem cidades de porte médio⁹, cuja dinâmica, geograficamente e politicamente, tendem a se encontrar, ou deveriam estar preparadas para garantir IES com vagas de forma presencial e terem políticas públicas de apoio entre o Estado e as Instituições - dessa definição houve um total de 41 cidades.

Com base em dados do Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira (INEP)¹⁰, pelo Sistema de coleta de informações do Censo da Educação Superior (CENSUP)¹¹, (Brasil, 2021), aportamo-nos nos microdados: fonte que ajudou a analisar o número de cursos oferecidos, as matrículas, o sexo dos concluintes, entre 2018 e 2021, e da relação numérica com outras graduações. Entendemos que essa estratégia seria um ponto inicial para cartografar o estado de São Paulo.

Algumas questões e indícios se revelando

Ao olharmos para os dados, mergulhamos no delineamento de quadros e gráficos, que fornecessem uma visualização mais completa, para que, a partir dela, pudéssemos identificar sinais e caminhos para construção da metodologia de análise. Para esse artigo, trouxemos dois quadros e um gráfico, na perspectiva de ampliar o olhar e o conhecimento sobre o objeto pesquisado. E, partindo dessa seleção inicial, através da leitura oferecida pela plataforma, começamos a constituir um corpus de dados sobre o fenômeno estudado, levando em consideração que, entre 2019 e 2021, em função da pandemia e do governo atuante, tivemos restrição de informações. Entretanto, ao trazer esse recorte, ainda que restrito, as informações revelaram múltiplas dimensões do processo, que apontam para uma possível reestruturação do subsistema privado e público para a formação de professores.

Um fator que precisamos chamar a atenção é que o INEP apesar de disponibilizar muitas variáveis e enormes conjuntos de notas explicativas, consideramos que os bancos de dados poderiam ser mais sucintos em sua organização. Pois, os dados acabam gerando um trabalho manual grande e dificultoso, para coordenar as informações, exigindo-nos, muitas vezes, realizar uma dupla e, às vezes, tripla averiguação.

Outro fator é que, neste estudo, estamos trabalhando com dados extraídos da tabela Excel do INEP/CENSUP (Brasil, 2021), na qual se distingue apenas o sexo feminino e masculino. Portanto, não há uma análise precisa em relação ao gênero, porque as tabelas não apresentam o gênero, apenas o sexo.

Alguns indícios:

- a) Quadro 1 - fornece um panorama geral do total de cursos ofertados, matrículas totais, matrícula por sexo de 2018 e 2021. Os dados estão zerados sobre os concluintes em 2018, apenas porque nos interessa os concluintes por sexo em 2021 (maneira por escrito que as plataformas se referem);
- b) Quadro 2 - mostra o total de matrículas de 2018 e o total de concluintes em 2021 entre pessoas identificadas como do sexo feminino e masculino.

E, por último, um gráfico, mostrando o número de matrículas, comparando os cursos de Administração, Teologia e as Licenciaturas em Arte (Visuais, Música, Dança e Teatro).

Quadro I: Total de cursos, matrículas e sexo de 2018 e total de cursos, matrículas, sexo e concluintes em 2021, de 41 municípios do estado de São Paulo acima de 200.000 habitantes.

ANO	Cursos ofertados				Matrículas Totais				Sexo				Concluintes			
	AV	M	D	T	AV	M	D	T	AV	M	D	T	AV	M	D	T
2018	237	63	5	6	4266	2275	299	805	F	F	F	F				
									2910	507	507	479				
2021	397	158	21	22	4563	1969	249	387	F	F	F	F	F	F	F	F
									3340	754	218	202	959	179	19	52
									M	M	M	M	M	M	M	M
									1356	1768	31	326	240	280	6	36

Fonte: Quadro criado pelas pesquisadoras com base em dados oferecidos pelo INEP/CESNUP (Microdados/ Censo da Educação Superior 2018 e 2021). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso: de nov./2023 a jan./2024.

Leitura flutuante dos micros dados escolhidos

O número de oferta de cursos aumentou de 2018 para 2021 nas quatro linguagens. Em Artes Visuais, houve um acréscimo de 160 cursos; Música, de 95 cursos; em Dança, de 16 cursos; e, em Teatro, 16 cursos. Em contrapartida, o número de matriculados, em três dessas linguagens, referentes aos cursos de Música, Dança e Teatro, diminuiram.

Outro dado que revela algo a se pensar é que, nos cursos de Dança e Teatro, em 2021, houve uma diminuição de matrículas do sexo feminino; no curso de Dança, as matrículas do sexo feminino se mantiveram, mas do sexo masculino houve diminuição. Nas outras duas linguagens - Artes Visuais e Música -, houve aumento nas matrículas do sexo feminino e diminuição do masculino. Esses resultados podem revelar algumas situações nas quais as plataformas ainda não se ajustaram. Por exemplo: uma pessoa de sexo feminino, ao longo do curso, pode passar por uma transformação sexual e, ao final do mesmo, assumir a identidade social masculina, assim como todo o processo de troca de sexo. Os microdados não trazem outras possibilidades de siglas e descrição, o que poderia impactar de alguma maneira tais resultados.

Esses dados já mostram que, apesar do aumento de cursos, esses ainda se encontram abaixo do que deveria existir para suprir as necessidades de professores de Arte nos 41 municípios do Estado de São Paulo.

No Estado, o número de estabelecimentos educacionais, somando Educação Básica e Ensino Médio, em 2021, era de 21.686 com mais de 7.041.268 matrículas. Boa parte desses números estão concentrados nos municípios de porte médio, mais de 60%¹², que integram nosso recorte de estudo.

Quadro 2: Total de matrículas em 2018 e total de concluintes em 2021.

CURSOS	Matrículas em 2018		Concluintes em 2021	
	Mulher - f	Homem - m	Mulher - f	Homem - m
Artes Visuais	2.910	1.356	959	240
Música	507	1.768	179	280
Dança	507	31	19	6
Teatro	479	326	52	36
TOTAL	4.403	3.481	1.209	562

Fonte: Quadro criado pelas pesquisadoras com base em dados oferecidos pelo INEP/CESNUP (Microdados/Censo da Educação Superior 2018 e 2021). disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso: de nov./2023 a jan./2024.

Leitura flutuante dos micros dados escolhidos

Em Artes Visuais, 2.910 mulheres e 1.356 homens se matricularam, em 2018, e, em 2021, 959 mulheres e 240 homens concluíram o curso; isto é, somente 33% de mulheres e 18% dos homens chegaram ao término dessa jornada. No total (entre mulheres e homens), de 4.266 matrículas, em 2018, somente 28% concluíram o curso em 2021.

Em Música, o número de matrículas, em 2018, de mulheres foi de 507 e de homens foi de 1.778, e, em 2021, o número de concluintes foi de 178 mulheres (35%) e 280 homens (15%). No total (entre mulheres e homens) de 2.285 matrículas, em 2018, com somente 20% de finalização do curso em 2021.

Em Dança, o número de matrículas, em 2018, foi de 507 mulheres e 31 homens; e, em 2021, somente 19 mulheres (3%) e 6 homens (19%) concluíram. No total (entre mulheres e homens) de 538 matrículas, em 2018, somente 4% concluíram o curso em 2021.

Em Teatro, as matrículas, em 2018, foram de 479 mulheres e 326 homens e, em 2021, concluíram 52 mulheres (10%) e 36 homens (11%). No total (entre mulheres e homens) das 805 matrículas, em 2018, somente 10% concluíram o curso em 2021.

O número de mulheres matriculadas no total (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), em 2018, é maior do que dos homens; isto é, 4.403 mulheres e 3.481 homens (somente no curso de Música que o número de homens é maior). E, no total de concluintes, em 2021, o percentual também é maior entre as mulheres 1.209 (27%) em relação aos homens, que foram 562 (16%). Sem levar em consideração, a princípio, a questão do gênero.

Somando todas as licenciaturas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), teremos um total de 7.884 matrículas, em 2018; e de todas as licenciaturas somente 1.771 con-

cluíram, em 2021. Isto significa que temos 22% de profissionais formados para atender o estado de São Paulo.

Optamos por trazer esses dados em percentuais para que o impacto fosse gerado; e, com isso, procurarmos construir mais algumas hipóteses. Os dados referentes, entre 2018 a 2021, dizem respeito a uma média de quatro anos para o cumprimento de um curso de licenciatura. Nesse momento, não consideramos os dados de integralização dos cursos, por conta de não estarem disponíveis nas plataformas de consulta.

Pensamos em como poder afirmar que o número de matrículas das licenciaturas em Arte é baixo, muito baixo, diante da maioria dos cursos oferecidos pelas IES. Resolvemos, então, fazer uma pequena investigação paralela para referendar se são baixas mesmos. Escolhemos verificar, nos cursos de Administração e de Teologia, dois cursos que estão próximos dos números que levantamos sobre as licenciaturas, começando pelas Artes Visuais (dispostos na tabela do Excel), e, somente, as matrículas feitas em 2021.

Pensando que eles podem fornecer pistas, ao longo da pesquisa de Pós-Doutoramento e diante de um perfil de formação para profissionais do mercado de trabalho, o Gráfico 1, referente às matrículas nos cursos de 2021, mostra, o que cada Estado ou região almeja para esses trabalhadores.

Gráfico 1: Matrículas nos cursos de 2021



Fonte: Gráfico criado pelas pesquisadoras com base nos dados fornecidos pelo INEP/CENSUP-2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> (Microdados/Censo da Educação Superior 2021).

Leitura flutuante dos micros dados escolhidos

Somando todas as matrículas das Licenciaturas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), ainda, o número de matrículas (7.167) fica bem abaixo dos cursos de Administração (108.318) e próximo do curso de Teologia (5.360).

Em 2021, houve 466 cursos de Teologia registrados com 5.360 matrículas. Já, para Administração, houve mais de 1.164 cursos registrados com 108.319 matrículas. O que mostra uma diferença em números, por exemplo, do curso mais procurado entre as licenciaturas em Artes: a de Artes Visuais que, em 2021, contou com 397 cursos registrados e 4.563 matrículas.

Esses dados podem corroborar com as reflexões de Charlot (2020) e Seki (2021), apontadas nos textos anteriores, cujas Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação de pessoas para trabalhar em sociedade, parecem estar mais focadas, atualmente, em um ideal político/econômico/social de preparar profissionais para o mercado capitalista do que humanista.

Obviamente, ainda se trata de uma visão inicial acerca desses dados, que precisam de outras fontes, além de outras análises comparativas, antes de adentrarmos na análise de conteúdo e nas reflexões cruzadas com esses e outros teóricos que, ao longo do trabalho, certamente, trarão contribuições imensas.

Mas, como pesquisadoras, deixamos um “gostinho de quero mais”, e já podemos dizer que estamos com o olhar cuidadoso para outros cursos de licenciatura, que estão sendo investigados. Nesta direção, chamamos atenção para o número de cursos de Pedagogia, os cursos em EaD, as segundas formações de professores como graduação, as leituras atuais do e-MEC, dentre outros aspectos. Tais aspectos, que se somam às preocupações, enquanto educadoras, empenhadas nos processos formativos de profissionais não só de Arte, mas de seres humanos.

Pensando Junto

A relevância de tal investigação advém do entendimento dessa problemática, ao avançarmos na construção do importante papel que o ensino geral e da Arte, em específico, pode vir a ter para e na educação, no sentido de preparar, segundo Freire (1996), o ser humano para um futuro emancipado. Mas, antes, sem deixar de perguntar: que homem está sendo preparado hoje?

Sendo assim, investigar se esse sistema neoliberal - que está adentrando na sociedade mundial e, especificamente, brasileira, como salienta Moreira (2021), desde a década de 1980 a favor da desestatização, privatização da educação e a desresponsa-

bilização do Estado - vem modificando as estruturas curriculares de formação e tudo que nelas aportam (presencial, híbrido e Educação à Distância).

Porém, para Dardot e Laval (2016), somente apontar aos governos que o setor privado é capaz de oferecer serviços básicos à população, como na educação, mas não só, na qual os cursos de graduação podem estar tomando contornos de forma contun-dente pela ampliação da, tão somente, transmissão de conhecimentos. Mas também que não é qualquer transmissão de conhecimento e, sim, com ideologias do mercado financeiro global, porque não basta compreendermos esse emaranhado desconexo da formação de professores de Arte. Pois, a Arte, que defendemos, aqui, é um fenômeno, por si só, complexo e diverso em relação à formação de linguagens, comunicações e princípios culturais/sociais, e sempre esteve cheio de potencial educativo, como diz Eisner (2013). Mas também, temos que considerar que este potencial só é autônomo e emancipatório, quando o cidadão, ao vivenciar as riquezas da arte, não deixe de lado (pela distração) o seu desenvolvimento pessoal.

Os dados (ainda primários) evidenciados, os questionamentos e as reflexões tra-zidas, neste texto, têm como intenção suscitar alguns pensamentos de como estamos construindo uma metodologia, que pode ser ímpar para esse tipo de investigação. Pois, a nossa intenção é que tais dados possam ser usados, replicados, reinventando-os e, por que não, criticando-os, para que novos dados sirvam para embasar propostas de pesquisas e de políticas públicas efetivas e propositivas para o futuro da formação do profissional professor de Arte. Mas, para quem sabe, servir de apoio para outras pesquisas em áreas diferentes.

Portanto, ao fazer um mapa cartográfico e construir uma metodologia de análise reflexiva, poderemos identificar e perceber a dimensão do quanto o poder privado está adentrando, pelo Estado, na Educação. Isto é, nas Instituições de Ensino para, no mínimo, comunicar que o caminho está na transformação desta “dita liberdade” em liberdade de fato.

Referências

ABDALLA, Maria de Fátima B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e Censo da Educação Superior (INEP/CENSUP), **Microdados do Censo da Educação Superior**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 02/02/2024.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 22/02/2024.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou Barbárie?** Uma escolha para a sociedade contemporânea. Trad. Sandra Pina. São Paulo: Cortez, 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2013.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da Arte**. 9ª ed. Tradução Leandro Konder. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise de Conteúdo**. 3ªed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER. Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GOMBRICH, E. H. **A história da Arte**. 16ª ed. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. Digitalizada por TupyKurumin. Disponível em: http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf Acesso em: 04/01/2024.

MOREIRA, Ana Marcia Akai. Arte com o direito? A formação do professor de Artes na no município de São Paulo/SP. **Tese** (doutorado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2021.

NÓVOA. António. **Professores: Libertar o futuro**. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

SEKI, Allan Kenji. **O capital financeiro no Ensino Superior brasileiro (1990-2018)** [recurso eletrônico] / Allan Kenji Seki. Florianópolis: Editoria Em Debate/UFSC, 2021.

VÁZQUEZ. Adolfo S. **Filosofia da Práxis**. 2ª ed. Tradução Maria Encarnación Moya. São Paulo: Expresso Popular, 2011.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20/01/2024.

‘Notas de fim’

1 Aqui, neste primeiro momento do texto, usamos a palavra Arte com letra maiúscula, porque estamos nos referindo ao universo artístico/histórico.

2 Blog do Freitas (UNICAMP). Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/category/avaliacao-de-professores/>. Acesso em: jan. 2024.

3 Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 04/12/2023.

4 Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 04/12/2023.

5 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>. Acesso em: 04/12/2023.

6 Os micros dados, só foram disponibilizados em 2024.

7 Fonte: <https://portal.uniasselvi.com.br/lista-cursos-graduacao/mt/sinop/cursos/formacao-pedagogica-em-artes-visuais/ead#:~:text=A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica%20EAD%20em,%C3%AAnfase%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20professor>. Acesso em: 04/07/2023.

8 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13232-portaria-227-de-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21/01/2024.

9 STAMM, Cristiano et al. A população urbana e a difusão das cidades de porte médio no Brasil. *Interações*, Campo Grande, v. 14, n.2, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-70122013000200011>. Acesso em: 23/09/2023.

10 Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 23/09/2023.

11 Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 23/09/2023.

12 Dados obtidos pelo IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>. Acesso em: 24/02/2024.